

Republica

Órgão do Partido Republicano

Expediente

« REPUBLICA »

Diretor: — E. SALDANHA
Publica-se aos domingos

Todo o autografo enviado á redação não será restituído, ainda que não seja publicado.

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia. \$100
» atrazado \$200

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua do Commercio, 58

Italianos no Brasil

Telegrafam de Roma que o sr. Bruno Chaves ministro plenipotenciario do Brasil junto ao Vaticano, dirigiu uma longa carta ao «Corriere d'Italia», rectificando os dados e as demais informações ultimamente publicadas a respeito da emigração italiana para o Brasil, e que, commentadas como o tem sido, chegaram até a desvirtuar as estatísticas. Desmentindo a asserção de que as condições actuaes dos colonos do Brasil, são identicas ás tristes condições de ha dez anos, o sr. Bruno Chaves enumera uma série de factos irrefutaveis.

Mostra que nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, os imigrantes italianos, na sua maior parte, se tornaram proprietarios.

Depois de referir-se ás boas condições em que se acham os italianos residentes nesses estados do sul do Brasil, o missivista trata mais detidamente do Estado de S. Paulo.

A cidade de S. Paulo é na sua maior parte occupada por italianos, diz o sr. Bruno Chaves. Cincoenta por cento da

propriedade imóvel pertence aos italianos, ao passo que trinta e cinco por cento, apenas, se acham em poder dos brasileiros.

Oito decimos da grande industria, em S. Paulo, se acham em mão de italianos. A pequena industria pertence inteiramente a eles. Não se sabe, pois, o que seja a falta de trabalho.

Os salarios dos operarios variam entre o minimo de quatro liras e o maximo de vinte.

Dos dezeseite mil fazendeiros paulistas, cinco mil são italianos.

No interior do Estado os vendeiros, os comerciantes, em geral, são em grande parte italianos e possuem capitais que variam de dez mil a duzentas mil liras.

Esses capitais foram todos ganhos nas fazendas.

Como se ve em comparação com os latifundios europeus, a média dos inconvenientes que se possa verificar nas fazendas é baixa.

O sr. Bruno Chaves refere-se tambem ao gravissimo periodo por que atravessou o nosso Estado com a crise de café, de 1902 a 1905.

Mesmo em relação a essa epoca, de trezentos mil colonos, apenas tres mil reclamaram por falta de pagamento de salarios, mas depois foram satisfeitos.

Actualmente todos os trabalhadores fazem economias annuaes de milhares de liras.

Ha tambem colonos infelizes, como em toda parte. Comparando-se, porém, os infelizes com os felizes, verifica-se facilmente, pela remessa de muitos milhões de liras feitas annualmente e em occasões excepcionaes, para subscrições patrioticas e de beneficencia, que os colonos italianos no Brasil não são um amontado de mendigos, como julgaram poder afirmar certos jornais.

Ha tres anos o Brasil suprimiu o sistema das viagens pagas para os imigrantes. Não tem nenhum fundamento as noticias de que os ultraiadores de imigrantes desobertos pelas autoridades italianas sejam agentes officiosos do Brasil.

As grandes companhias inglezas, francezas, belgas e norte americanas, concessionarias de serviços de construção de caminhos de ferro, estradas de rodagem e portos, afim de valorisarem por meio da colonisação, as

suas empresas, procuram a mão de obra, escolhendo de preferencia trabalhadores italianos.

Depois de ter feito esta exposição de factos, o sr. Bruno Chaves releva a coincidência da actual campanha anti-brasileira com a lucta das companhias de navegação estrangeiras contra a marinha mercante italiana, lucta motivada pela nova linha directa de navegação entre os portos italianos e brasileiros, que tem em vista fins de alto interesse internacional.

O Brasil, concedendo, como acaba de fazer, um grande subsidio ás companhias italianas de navegação, mereceria mais um pouco de benevolencia da parte da Italia.

Os brasileiros—acrescenta o sr. Bruno Chaves—ficarão deveras surpreendidos, verificando que os seus concurrentes estrangeiros contam imerecidamente com o apoio da Italia.

A carta conclue com o seguinte periodo — Devem acabar as alusões aos mercados humanos, á escravidão e ao desfructamento dos trabalhadores nas referencias contra um paiz que oferece as condições para a afirmação maxima da expansão italiana em todo o mundo.

—Outro telegrama informa que o sr. barão Camilo Romano Avezana, ministro plenipotenciario da Italia junto ao governo do Brasil, embarcará esta semana para o Rio.

S. exc. mostrou-se sinceramente sentido com a campanha actualmente feita na Italia contra o Brasil, porque os que a fazem ignoram por completo o que seja o Brasil, onde, na opinião do illustre diplomata, reside o futuro das raças não-latinas.

Venda de cocaina

Afim de aquilatar da facilidade com que é adquirida no Rio a cocaina, ultimamente muito empregada pelos que pretendem suicidar-se, a redação da «Noite» enviou varios dos seus reporters a comprar em varios pontos esse anestetico.

Dentro de meia hora os reporters estavam de

volta ao jornal, depois de terem comprado em diversas farmacias trinta e sete gramas de cocaina, que lhes foram vendidas com toda a facilidade.

A' vista disto a chefia de policia multou os proprietarios daquelas farmacias em cem mil réis cada um.

Estava cansado

Eu abaixo assinado declaro que sofri horriavelmente de umas feridas numa perna, que cada dia ficavam mais feias e de mau caracter; cansado, porém, de experimentar remedios estrangeiros enacionais tive a felicidade de encontrar o sr. farmaceutico João da Silva Silveira, proprietario da farmacia Popular, que aconselhou-me para tomar o poderoso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, e com effeito, fiz uso de algumas garrafas desse preparado e em pouco tempo fiquei radicalmente curado, e por ser verdade passo este atestado. — Pelotas, 2 de Fevereiro de 1880 — Pedro Morotó.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

As profecias de João Eustaquio

Na galeria dos adivinhadores figura o major João Eustaquio, natural do Rio Grande, onde o seu verbo tem muitas vezes predito coisas tremendas e exactas. Acha-se no Rio, em viagem de recreio, e é homem que sabe prender, pela simpatia da sua palavra fecunda e serena. Em Bagé ele é tido como o proprio oraculo da Infalibilidade. O que o major Eustaquio vaticina, succede sempre... ou já succedeu alguma vez.

Um redactor da «Imprensa» o quiz ouvir sobre o que virá succeder este ano. João Eustaquio disse:

—A minha palavra é a palavra da verdade. Nunca usei os processos faceis de um hierofante da Praia Grande ou de uma cartomante qualquer da rua do Senhor dos Passos. Quem me ouve pode guardar a minha palavra na certeza de que não guarda um erro. «Ego sum qui sum»: eu sou quem sou. Que quer de mim, o senhor, que tantos passos deu por mim? Ah! quer a visão do sabio, que ve no futuro... Muito bem.

Eu lhe direi alguma cousa: não direi tudo, porque nunca é possível dizer tudo. Em primeiro lugar, digo e permito que espalhe: esse ano que ai vem, bem poderiamos chama-lo o «ano terrivel de 1913». Vão succeder-se casos espantosos. Duvida? Não duvide. Tome lá o seu lapis e apure o seu ouvido. As minhas profecias são treze. Ei-las em poucas palavras:

I — Grandes inundações no Rio, nos mezes de Janeiro e Fevereiro, ocasionando desabamentos e algumas mortes.

II — Uma dama de boa sociedade, passageira de um bonde de S. Tereza, atira-se do Aqueduto da Lapa, num dia do proximo Carnaval.

III — Um collegio de crianças, ao sair a passeio, em dia que não posso determinar, é atropelado por um automovel. Morrem quatro crianças e ficam outras feridas. O povo, indignado, revolta-se contra os «chauffeurs», atacando-os em diversas pontos da cidade, matando muitos deles, incendiando

numerosos automoveis.

IV— Conflicto numa conhecida casa de diversões, frequentada pela nossa «jeunesse dorée». Mortos e feridos.

V — Naufragio, em Abril, de um navio que vem do Norte, conduzindo muitos deputados federais.

VI — Morte de dois governadores de Estado; um assassinado e outro vitimado por morte natural. Posso acrescentar que o primeiro é de um Estado do Norte.

VII— Escandalo formidavel num cinema da Avenida Rio Branco

VIII — Explosão de uma caldeira na Estrada de Ferro Central do Brasil, vitimando tres empregados, um dos quais engenheiro.

IX — Em Petropolis se dá um escandalo amoroso; misterioso desaparecimento de um diplomata.

X — Um candidato escolhido em convenção politica para vice-presidente da Republica morre antes do fim do ano.

XI— Incendio casual de um templo e de antigo orgun da imprensa carioca.

XII—Suicidio de conhecido capitalista.

XIII — Um reputado medico operader é acusado de impericia profissional, na pessoa de estimado comerciante, que morre ás suas mãos.

filhotismo

Da «Epoca», do Rio: Será, dentro em pouco, nomeado o sr. Djalma da Fonseca Hermes, primeiro escriptorario do Tesouro, actualmente em comissão em Londres, para conferente da alfandega desta capital.

Esse Djalma é filho do afamado «leader» da maioria e foi á Europa logo depois de casado, para gosar a lua de mel longe do Brasil, sem as despesas obrigadas dos que se entregam a esse luxo. Entrou para o funcionalismo da fazenda ha cerca de seis anos, depois de um concurso muito pifio.

Neste curto espaço de tempo veio, de galão em galão, até a primeiro

escriptorario, preterindo antigos funcionarios, alguns dos quais encanecidos no serviço publico.

Agora, como rema e da brilhantissima carreira, vai o sr. Djalma para a conferencia da Alfandega, sendo quasi certo que, antes de fin dar o quatrienio, estará, pelo menos, inspector da nossa aduana, se o titio não entender suspender-lo á altura de ministro da fazenda.

O sr. Jangote deixa desta vez positivamente toda a familia arranjada e independente.

CARNAVAL

Não passará este ano despercebido em Itú o Carnaval.

Um grupo de cavalleiros tomou a si a trabalhosa empreitada de alegrar a população, proporcionando-lhe horas de verdadeiro prazer, concorrendo assim para que entre nós não passem inspidos os tres dias consagrados aos folguedos de Momo.

Reunidos diversos cidadãos no Clube Recreio Ituano, foi organizada a sociedade *Democratizos Carnavalescos*, ficando assim constituída:

President, Francisco Ferraz de Toledo; vice, Afonso Borges; tesoureiro, José Antonio da Silva Pinheiro; secretario, Luiz Antonio Mendes; procuradores Lauro Alves, Misael de Campos, Lupercio Borges e José Silva; directores dr. Arcilio Borges, Alberto Gomes, Silvio Fonseca e Mario Macedo; directores technicos Eurico Saldanha, João Evangelista de Quadros, Francisco Falcato e Persio Pereira Mendes; auxiliares Marcos Paulo de Almeida, Antonio Bortoloti, Alfredo Teixeira, Reinaldo Bonilha, Antonio Fernandes Carriço, Narcizo José do Couto, Josino Borges de Carvalho, professor Demetrio Blachman, Guarani Blachman, Luiz de Souza Mendes, José Carlos Martins, João Pires Guimarães, Fausto Teixeira

ra, Luiz Rodrigues de Arruda e Gastão Bicudo.

Na segunda reunião, realisada quarta feira, ficou resolvido que o prestito fosse composto de quatro carros triunfais, não havendo criticas, podendo qualquer pessoa, desde que o faça com antecedencia, inscrever-se para se incorporar ao bando, para o que poderá se entender com os srs. Francisco Ferraz de Toledo, Afonso Borges, Alberto Gomes, Silvio Fonseca e Lauro Alves.

—A comissão tecnica já organizou e está dando execução aos trabalhos dos carros.

—O sr. Silvio Fonseca, espontaneamente se incumbiu de organizar a guarda de clarins.

—A guarda de honra ao estandarte compor-se-á de 12 cavalleiros correctamente vestidos.

—A comissão encarregada de angariar donativos já deu inicio á sua missão, tendo sido muito bem recebida pela população.

que tem de compor a junta de revisão do alistamento eleitoral, de acordo com a lista fornecida pelo cidadão collector municipal, dos maiores contribuintes dos impostos predial, industrias e profissões.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

Membros efectivos — Honorato Rodrigues de Arruda, Benedicto Brenha Ribeiro, Antonio Augusto de Almeida e Vicente Gandine.

Suplentes — Hermogenes Brenha Ribeiro, José Dias Aranha, Francisco Eugenio de Oliveira e Sebastião Maláquias de Almeida.

No mes no dia, na Camara Municipal, presentes os vereadores dr. Antonio Constantino da Silva Castro, Augusto Ferraz Sampaio, dr. Arcilio Borges e José de Padua Castanho, sob a presidencia do sr. Godofredo Fonseca, foram eleitos os seguintes cidadãos para a comissão de revisão do alistamento:

Membros efectivos— Afonso Borges Corrêa de Almeida, Francisco Dias de Almeida e Otiano da Silva Novais.

Suplentes — Antonio Guilhermino de Almeida, João Lourenço dos Santos e Carlos de Souza Freitas.

A monarquia

A propaganda monarchica continúa cada vez mais forte e mais intensa. A partir do dia 5 tem sido distribuidos milhares de folhetos com a seguinte carta do principe d. Luiz dirigida ao

sr. Vicente de Ouro Preto, director da «Epoca» do Rio. «Em 1° de Dezembro de 1912.—Meu caro Vicente de Ouro Preto — Quando lhe escrevi ha poucos dias, ainda não tinham chegado ao meu conhecimento os projectos de lei apresentados ao Congresso Nacional pelo sr. Mauricio de Lacerda. Como bem pôde voce pensar, ficamos satisfeitos com o primeiro desses projectos. A traslatação para o Brasil dos restos venerandos dos meus saudosos avós, que sempre encarámos favoravelmente meus pais e eu, desde que o senador Coelho Lisboa apresentou um projecto ao Senado, tornou-se ainda desejavel depois da queda da Monarquia Portuguesa a quem tinhamos confiado esses sagrados despojos. No que diz respeito a essa parte do projecto, o governo, si se resolver a lhe dar seguimento, pode contar com a nossa plena e inteira aceitação. Quanto á revogação da lei do banimento que pesa sobre nós, devo desde já dizer-lhe—e convém que todos o saibam—que só a tomarmos em consideração se for suprimido o seu art. 11 que subordina essa revogação á renuncia por parte dos membros de nossa familia, que dela se prevalecerem, dos seus direitos presentes ou futuros ao trono do Brasil. Se esta condição for mantida pode estar certo de que nenhum de nós a aceitará, não porque seja difficil renunciar a direitos, mas porque ao par destes existem deveres, consequencia e razão de ser dos primeiros, e ao dever ninguém pode dignamente renunciar. Por graça de Deus e aella, mação do Povo, foi a nossa familia outr'ora collocada á frente da Nação Brasileira. O nosso dever é, pois, ficar perpetuamente ás ordens da Divina Providencia e a disposição da nossa Patria, para ser, nos no-

Marmoraria Ituana
RUA DO COMERCIO, 31

O proprietario desta bem montada officina de cantairos e marmoristas acha se em condições de executar todo e qualquer serviço em marmore, granito do Saltz, obras em granito artificial, etc., etc., com a maxima perfeição e comodidade em preços.

Avisa tambem ao publico desta cidade que acaba de receber um grande sortimento de marmore de divereas cores, estatuas, balaustres, etc., etc

Trabalhos feitos pelos mesmos preços da Capital e com a mesma perfeição

Encarrega-se tambem da limpeza e reparo de tumulos

GIACOMO FILIÉ.

mentos de crise que se apresentem, o seu supremo recurso, o seu instrumento de unidade, cohesão e grandezza.

Hoje o Brasil, ou melhor, o Brasil oficial, supõe não precisar desse instrumento, mas quem sabe se amanhã não surgirão complicações, interiores ou externas, em que a todos pareça necessário recorrer de novo ao regime que já foi, na terrível crise da independência e outras, a salvação do Brasil e durante mais de meio século lhe deu ordem, progresso, paz e liberdade, no interior, gloria e prestígio perante o estrangeiro?

Renunciar a esse dever sagrado seria mais que falta de character, seria um crime de lesa-patriotismo.

O exílio é duro, ao exílio, porém, e mesmo a um exílio perpetuo nos resignaremos, de preferencia a aceitar o pensamento de atraiçoar o nosso dever, a nossa Patria.

O nosso dever, dever que resulta da própria historia brasileira, que justifica, ou justifica e justificará o que a Republica mesma não hesita em qualificar de—direitos—havemos de cumprir-lo sem fraqueza, quaisquer que sejam as consequências do nosso modo de agir.

Manter os seus direitos, não quer aliás dizer impo-los pela força, nem deles se prevalecer para agitar o paiz.

Nunca, nem meu venerando avô, nem minha mãe pensaram pescar uma coroa em aguas turvas. Sempre lhes repugnou a idéa sequer da guerra civil, por mais nobres e desinteressados que fossem os seus motivos.

Hei de seguir o exemplo que me foi dado, é tudo quanto me é licito prometter.

Em relação ás minhas convicções (e portanto tambem pretenções) monarchicas, fundadas não só no meu atavismo, como tambem na reflexão e no estudo da sociologia contemporanea, hei de guarda-las sempre intactas, procurando, como chefe de partido, espalhar-las no seio da nação, cujos defensores perpetuos a Providencia nos instituiu.

Accite, etc.—Luiz de Bragança.

Noticiario

Santa Casa. — Temos hoje a registrar mais um importante dor nativo feito á S. Casa de Misericordia desta cidade.

A exma. sra. d. Elisa Galvão de Camargo, viuvada estimada cida-

dão Francisco de Paula Leite de Camargo, cumprindo um caridoso desejo de seu extinto esposo, fez entrega ao sr. dr. José de Paula Leite de Barros, digno provedor daquela pia estabelecimento, da quantia de 3:500\$000.

Actos como este devem merecer da imprensa destaque especial porque demonstram que os que os praticam já mais se esquecem dos infelizes a quem a sorte não lhes foi propicia, procurando pelo meio mais positivo manter a instituição que os acolhe nas fazes mais precarias da sua existencia.

Fazenda do Sertão. — No dia 6 de Janeiro realison-se na fazenda do Sertão, de propriedade do dr. José Estanislau do Amaral, grande festa, havendo communhão geral de crianças de ambos os sexos.

A's 6 1/2 horas da manhã houve missa resada, sendo celebrante frei Bernardino.

A's 10 horas, missa cantada. Ao evangelho frei Bernardino dissertou sobre o amor de Jesus á humanidade, tendo passagens bastante eloquentes.

A tarde saiu imponente procissão, que percorreu toda a fazenda, acompanhada de grande massa popular.

Ao recolher-se foram cantados ladainha e te-dem.

No dia seguinte, segunda-feira, missa resada e a consumação da particula.

Aos actos religiosos assistiram todos os colonos da fazenda, seu estimavel proprietario e alguns convidados, reinando sempre a maior ordem e respeito.

Boas festas. — Ainda recebemos e retribuimos as boas festas dos srs. J. de A. Castanho e familia, Francisco Roldam e Antonio Pinto Maranhão e familia, desta cidade; dr. J. de Paula Leite de Barros, Bráulio Pinheiro e Antonio Peres Guimarães, de S. Paulo.

«Clube Recreio» — Não podia ser mais simpatica e nem mais atraente a festa dansante que o «Clube Recreio Itano» organisou segunda feira ultima para comemorar o seu aniversario.

A's 8 horas da noite todos os salões estavam repletos de damas e cavalheiros. O salão de honra achava-se lindamente enfeitado.

A's 9 o apreciado sexteto «José Mariano» deu inicio ao baile, que se prolongou até alta madrugada.

A directoria do «Recreio» foi de extrema amabilidade com os convidados, sendo o serviço de *bufet e buvete* o mais completo possivel.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido, fazemos ardentes votos para que a distincta associação nós proporcione todos os anos as festas comemorativas da sua fundação.

Uma visita. — Fizemos ha dias uma visita á nova officina mecanica dos srs. Luiz Gazzola & C., montada num vasto predio do largo do Collegio.

Na ocasião que ali estivemos, o sr. Gazzola se achava em Sorocaba Recebidos, porém, com toda a delicadeza pelo mestre fundidor, percorremos toda a officina, recebendo a melhor impressão.

Além de um moderno torno, furadores, esmeril e de um motor da força de dez cavalos, vimos tambem um forno para fundição de ferro, que tem sete metros de altura, podendo fundir uma peça até o peso de 1.500 kilos.

Está ainda em construção o forno para metais, cujas obras vão bem adiantadas.

Logo que fique prompto, será, para experiencia, fundido um sino.

A edificação da officina ainda não está de toda concluida.

E' nos licito assegurar que após as reformas porque passará o novo estabelecimento, Itá poderá orgulhar-se de possuir uma officina

completa naquele genero, ficando assim evidenciados os esforços de seus dignos proprietarios para a consecução de tão nobre fim.

Para Botucatu. — Partiu para Botucatu, onde foi fazer exame de sufficiencia, necessario á matricula na Escola Normal, o joven Luiz Morato Castanho, filho do nosso presado amigo sr. Manoel Castanho.

Registro civil — Foi este o movimento do cartorio do registro civil, durante o ano de 1912:

Nascimentos . . . 816
Obitos 578
Casamentos . . . 116

Consorcio. — No dia 9 do corrente, na villa cidade do Salto, realison-se o casamento do sr. Manoel Faria de Barros com a exma. sra. d. Olesia de Toledo Pacheco, dilecta filha do sr. Evaristo de Goes Pacheco, 1º juiz de paz naquela localidade.

Serviram de testemunhas, tanto no civil como no religioso, do noivo, o sr. Julio Lepes Fragoso e da noiva o sr. dr. Eugenio Fonseca, digno advogado nos auditorios desta comarca.

Após as cerimoniaes que tiveram grande concurrencia de pessoas gradas, na residencia do pai da noiva foi oferecida aos convidados lanta mesa de doces, sendo por essa ocasião o novo casal muito brindado.

Desejamos muitas venturas aos conjuges.

Grupo Escolar. — No dia 15 do corrente reabrem-se todas as aulas daquele estabelecimento de ensino, bem como as escolas deste municipio.

Para a Italia — Seguiu para Santos, de onde embarzará para Italia, afim de matricular-se na escola de medicina de Roma, o moço Paulino Larossi, nosso conterraneo.

10 contos — A senhora Zaira Maurino foi contemplada com a sorte de dez contos de réis no ultimo sorteio da *União Mutua*, da qual é agente nesta cidade o

sr. Francolino Cintra. Parabens.

S. Platão. — Uma coisa que os leitores não sabiam e tambem nós é que os reporters tem o seu patrono.

E a prova encontramos la numa revista grafica, que trouxe esta nota:

Os reporters inglezes celebraram em 4 de Abril ultimo o patrono da reportagem, S. Platão.

S. Platão, que viveu durante o imperio bizantino, era muito habil em tirar notas, por um sistema de stenografia de sua invenção. Depois de ter feito numerosos extractos de discursos pronunciados no conselho do imperio, Platão retirou-se a um convento e fez-se monge.

Junta de revisão. — Sob a presidencia do sr. dr. juiz de direito da comarca instalou-se no dia 10 do corrente a Junta de Revisão do alistamento eleitoral.

Eleição prévia. — Sob a presidencia do sr. senador Cesario Bastos, realison-se hontem no edificio da Cadeia Publica a reunião dos convencionais do quarto districto para a escolha de candidatos a deputados ao Congresso do Estado.

Aberta a sessão, o sr. presidente convidou para secretarios os srs. Godofredo Fonseca e Candido José de Oliveira, sendo depois feita a chamada dos representantes do directorios, nesta ordem:

Itá—Godofredo Fonseca. Capivari—Antonio Pires de Campos.

Tieté — Rafael Augusto de Souza Campos.

Petropolis—Carlos Muccone.

Tatuí—Candido José de Oliveira.

Campo Largo de Sorocaba—Coronel Antonio Gomes de Almeida.

Capão Bonito — Coronel Antonio do Amaral

Porto Feliz—Coronel Antonio Pimenta.

Rio Bonito—Coronel João Lourenço.

Guaraci—Anibal Castanho

Salto—Luiz Dias da Silva.

Indaítuba—Major Alfredo de Camargo Fonseca.

Sorocaba — Dr. João de Almeida Tavares.

Cabreúva—Coronel Francisco de Assis Oliveira.

S. Roque—Bento Pereira.

Angatuba — Benedicto Pinto.

Piedade — Coronel João Rosa.

Araçatiguama— Joaquim Augusto da Silva.

Una—Brasílio Xavier da Silva.

S. Miguel Arcanjo—Coronel Olímpio de Moraes Rosa.

Itapetininga — Coronel Antonio Vieira de Moraes.

Monte-Mór — Herculano Ginefra.

Em seguida procedeu-se ao escrutínio por listas, sendo escolhidos candidatos os srs.

João Martins.

Julio Prestes.

Luiz Vergueiro

Luiz Nogueira Martins, Fortunato de Camargo

Tratou-se depois da indicação de senadores. Da discussão havida só poderemos dar conta mais tarde, em virtude da falta de espaço com que luctamos agora.

—Todos os representantes dos municipios tiveram hospedagem condigna no Hotel Costa,

Edits

O cidadão Godofredo Fonseca, presidente do Governo Municipal desta cidade de Itú, etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem que, reunidos os membros do Governo Municipal, de acordo com o § 2º do art. 41 do Decreto 5391 de 12 de Dezembro de 1904, procedeu-se á eleição dos mesarios effectivos e seus suplentes que tem de servir na Junta Revisora deste Municipio, para isso obtiveram votos e foram eleitos os seguintes cidadãos — Para membros effectivos Afonso Borges Correa de Almeida, Francisco Dias de Almeida e Ostiano da Silva Novais. Para suplentes Antonio Guilherme de Almeida, João Lourenço dos Santos e Carlos de Souza Freitas. E para constar mandei lavrar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Sala das sessões da Camara Municipal de Itú, em 5 de Janeiro de 1913. Eu, Luiz Antonio Mendes, secretario, escrevi. — O presidente do Governo Municipal (assinado) *Godofredo Fonseca.*

Secção Livre

Grupo Escolar

Comunico aos interessados que a matrícula de alunos para o corrente ano estará aberta das 12 ás 3 horas da tarde no edificio do Grupo, de dia 10 a 14 deste mês.

Nos dias 10 e 11 matriculam-se somente os alunos portadores de *boletins de promoção* e nos dias 13 e 14 os novos candidatos á matrícula, os quais deverão exibir um atestado de vacinação ou revacinação.

Raul Fonseca Director.

I, 1º de Janeiro de 1913.

Correio Paulistano

Para reforma de assignaturas e assignaturas novas, com o agente nesta cidade — *Francelino Cintra* — Rua Direita, 55.

CADEIRAS
—DE—
JUNDIAHY
A 60\$000 A DUZIA
—NA CASA—
Toledo Prado & C.

Pianos

Se quereis saber quais são os melhores pianos, mais luxuosos e modernos, de cordas cruzadas de couça cepo todo de metal, com três pedais, acompanhados com banco de rosca, castiçais duplos, isoladores, fabricados especialmente para o clima brasileiro, importados directamente da melhor fabrica europeia e vinte por cento mais barato do que os de S. Paulo antes de comprar pianos conversai a respeito com os competentes mestros José Tescari, Arlindo de Oliveira e Tristão Junior desta cidade que vos dará uteis conselhos e que vos facilitará a compra de um piano novo recebendo por conta o vosso piano velho.

Agradecimento

Eu abaixo assignada venho pelas colunas deste jornal agradecer aos distinctos clinicos Drs. Antonio Constantino da Silva Castro e Brás Biundo de Almeida os serviços que me prestaram durante o tempo de minha enfermidade.

Não posso deixar tambem de agradecer aos srs. José Maria Alves, José de Padua Castanho e filhos do falecido Abraão Lincol de Barros; Alberto Macedo e familia e ao sr. João Carlos de Camargo Teixeira os obsequios que me prestaram em certos arranjos de negocios, o qual sou muito grata.

Concluo este agradecimento pedindo sempre ao Altissimo mil felicidades a esses senhores dotados de um coração inteiramente filantropico.

Davina Medeiros Abreu.

Farmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantin-lo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu proprietario, poussuidor de longa pratica, quem se incumba de tal servico, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITU

O PROPRIETÁRIO,

José Maria Alves

ANUNCIOS

Loteria de S. Paulo

Premio maior 40:000\$000

Por 4\$000

Extracção no dia 16 de Janeiro

Loteria da Capital Federal
100:000\$ por 2\$000. Extracção a
18 de Janeiro

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

GATO PRETO

Rua do Comércio 61

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

— RUA DIREITA, N.º 22. —

YTÚ

2.º TABELLIÃO

Sebastião Martins d Mello

Rua do Commercio 89

ITU

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1—Esquina,

Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Biundo

Oscar de Toledo Prado

Rua do Comércio 82

Compra qual quer quantidade de café beneficiado

Frangos e gallinhas gordos

No quarto n. 4 no Mercado Municipal, ou na casa n. 134 da rua de S. Cruz, o publico encontrará sempre gallinhas e frangos gordos por preços os mais razoaveis. Para tratar com Antonio Pinto dos Santos.

Jornais velhos, a preço barato, vende-se na typografia do « Republica »

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).